

Com a ocupação da Europa Ocidental pela Alemanha Nazi durante a Primavera e o Verão de 1940, milhares de refugiados tentaram fugir para a Península Ibérica em busca de um porto seguro. O ditador português, António de Oliveira Salazar, permitiu que portadores de vistos para o exterior transitassem por Portugal, mas fechou as fronteiras para aqueles que não possuíam visto.

Aproximadamente 15 mil a 20 mil refugiados Judeus conseguiram entrar em Portugal, e organizações judaicas que actuavam em Lisboa, como a Joint, a HIAS-HICEM e a Agência Judaica, facilitaram a fuga dos refugiados. Entre 1943 e 1944, Portugal resgatou várias centenas de Judeus portugueses da Grécia e de França, mas não conseguiu ajudar os 4303 Judeus holandeses de ascendência portuguesa que consequentemente foram deportados para os campos de extermínio.



Aristides de Sousa Mendes com a sua mulher Angelina e dez dos seus filhos.
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel



Sebastião, filho de Aristides de Sousa Mendes, ao lado de uma árvore plantada em honra ao seu pai, no Yad Vashem, em Israel.
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

Após a invasão alemã da França, em Maio de 1940, Aristides de Sousa Mendes, Cônsul Geral de Portugal em Bordéus, França, foi confrontado com os milhares de refugiados que se reuniram em frente do seu consulado. Diante do flagelo terrível sofrido por esses refugiados, Sousa Mendes decidiu desobedecer a instruções explícitas do seu governo e emitiu vistos de trânsito para todos os necessitados, dispensando as taxas de visto para aqueles que não tinham condições de as pagar.

Estabelecendo um "processo de linha de montagem", Sousa Mendes emitiu vistos para milhares de refugiados. Quando Lisboa tomou conhecimento das acções de Sousa Mendes, este foi imediatamente mandado de volta a casa. Foi submetido a um conselho disciplinar e exonerado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foi destituído e ficou incapaz de sustentar a sua grande família.

Sousa Mendes morreu sem um centavo, em 1954. Só em 1988 foi reabilitado oficialmente pelo Governo de Portugal.

Aristides de Sousa Mendes

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 1966
